

AZULEJOS

Semanario illustrado de Sciencias, Letras, e Artes

Proprietario e Director — PALERMO DE FARIA

Redacção e Administração: C. do Jogo da Pella, 6, 2.º — LISBOA

Composição e impressão — A LIBERAL — Rua de S. Paulo, 216

PREÇO 20 RS.

SEGUNDA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 1908

Tiragem 6:000 exemp.

NUMERO DO 1.º ANNIVERSARIO

DENTRO TEM DUAS MUSICAS



ELLE: O' Chica, escova-me a farda rica, para ir felicitar o "Azulejos".

ELLA: Ai, senhor dos Navegantes, vamos ambos e dois!...

Aluga-se

JAZIGOS DE CAPELLA
A 200\$000 reis

8 Logares

Rua da Assumpção, 12 — J. A. CRUZ

ALBERTO FERREIRA
MEDICO-CIRURGIÃO
Rua Maria Andrade, 10, 2.º-D.
Consultas das 10 as 11

JANUARIO & MOURÃO

Ourivesaria e relojoaria

Grande quantidade de artigos em estojos proprios para brindes, desde 1\$000 réis, joias com brilhantes usados, ouro e prata a peso.

Importação directa das fabricas.

PREÇO FIXO

Rua da Palma, 86, 88, 90, 92 e 92-A

GATO PRETO

R. de S. Nicolau, (esquina da R. do Crucifixo)

Lindissimos objectos para brindes

Caracteristicos e originaes modelos em
LOUÇA DAS CALDAS

Artigos de Pintura

Tintas a oleo, d'aguarella e pastel. Vernizes, telas, pinceis, papeis e todos os artigos proprios.



Louças-vidros-talheres

Quasi de graça

SÓ NA CASA DAS LOUÇAS

33, Rua da Palma, 35

PEDRO CARLOS DIAS DE SOUSA

JULIO GOMES FERREIRA & C.^A



Fornecedores da Casa Real

88 — RUA DA VICTORIA — 88

Exposição permanente

166 — RUA DO OURO — 170

Instalações completas para agua gaz e electricidade
Grande sortido de lustres em todos os generos

FETICEIRO



DAS TREVAS

As cartas dos consulentes devem vir acompanhadas da respectiva SENHA DE CONSULTA, e satisfazer aos seguintes requisitos:

— «Nome de batismo; iniciaes dos sôbrenômes e apelidos.»

— «Anno, mês, dia e hora, se possível fôr, do nascimento.»

— «Côr da péle, dos olhos, dos cabelos.»

— «Altura aproximada, estado de magrêza ou de gordura, comprimento exacto dos dedos da mão esquêrda, tomado do lado da palma da mão; se os labios são finos, delgados ou grossos, carnudos, espessos; sinaes da péle, congénitos ou adquiridos, cicatrizes. Dimensões aproximadas da testa, feitiço do nariz. (Um retrato tirado de frente e outro de perfil, seriam excellentes dados.)»

— «Doenças anteriores á consulta. Saude dos paes. Se tem muita ou pouca força muscular e qual o estado de sensibilidade da péle.»

— «Falando ainda dos cabelos será bom dizêr se são macios ou asperos. As veias que se divisam atravez dos tegumentos são cheias e azuladas?»

— «E' alegre, agitado, vivaz, inconstante, facilmente irritavel?»

— «Adora o prazêr em todas as suas manifestações? Quaes as distrações que prefere?»

— «Tem tendencia para a violencia para o despotismo?»

— «E' cabeludo ou glabro?»

— «Quaes os caracteres da marcha? Costuma andar deprêssa, devagar, a passo largo, a passo curto, com gravidade, baloicando o côrpo?»

— «Qual é a posição habitual da mão quando caminha? Fechada, semi-aberta, aberta? Tem por habito levar repetidamente a mão á frente, aos olhos, á boca, ao nariz, ás orelhas?»

— «Caminha de mãos nas costas, nas algibeiras? Esfrêga-as muito? Costuma-lhes fazer estalar os ossos? Leva repetidas vêzes a mão ao peito?»

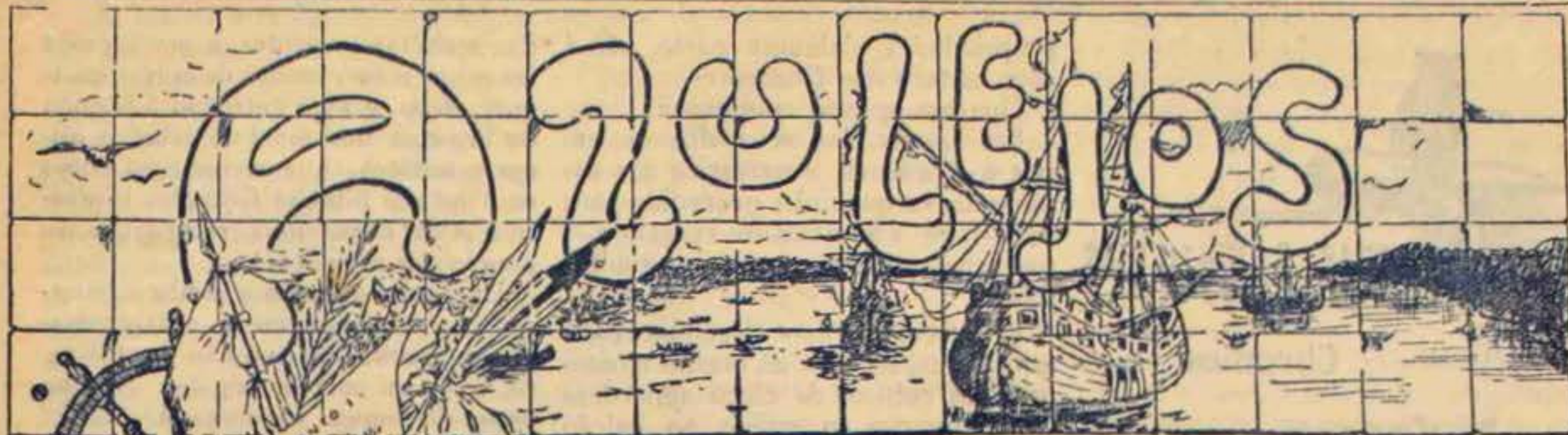
— «Dôrme com as mãos fechadas, semi-cerradas, abertas? E' tremulo?»

— «Ha frisante contraste entre a côr dos cabelos da cabeça, da barba e das sobrancelhas?»

— «Gosta de flôres, de fructos? Quaes os preferidos?»

Alem destes esclarecimentos, poderão os srs. consulentes enviar-me quaesquer outros que julguem convenientes. A todos garanto o mais absoluto segredo, a mais completa discrição.

AS CARTAS DEVEM SER DIRIGIDAS A ESTA REDACÇÃO



*Semanario illustrado
de Sciencias, Letras e Artes*

Proprietario e Director: PALERMO DE FARIA
Director Scientifico: ANACLETO R. D'OLIVEIRA
Secretario da Redacção: BENTO MANTUA
Administrador: XAVIER DA SILVA

DIRECTORES
Litterarios: J. PACIFICO, EMECÉ e LAMPARINA
Artisticos: A. LACERDA, C. CRAVEIRO e J. BASTOS
Musicas: ALFREDO MANTUA e FERNANDO PADUA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
C. do Jogo da Pella, 6, 2.º
LISBOA

Segunda-feira
21 DE SETEMBRO DE 1908

Condições de assignatura
(Pagamento adiantado)
SERIE DE 15 NUMEROS
Lisboa e provincias..... 300 rs
Colonias 400 *
A cobrança pelo correio é augmentada
de 60 reis.

Officinas d'impressão e composição
A Liberal — R. de S. Paulo, 216

NUMERO AVULSO 20 RÉIS

Tiragem: 6000 exemplares.

Primeiro anniversario



a precisamente um anno que, loucos visionarios, n'um paiz onde a maior parte da população é constituida por analphabetos, fundámos este modesto

semanario para estimulo dos *Novos* e distracção d'aquelles que desejassem empregar as horas d'ocio n'uma leitura variada e, talvez, interessante ou dedilhando o teclado d'um piano.

Tem sido grande a campanha e, francamente, outros teriam succumbido, se o carinhoso acolhimento e incentivo dos estimados leitores e colaboradores nos não obrigasse a ficar n'este querido reducto.

Ao nosso grande sacrificio corresponde esta inolvidavel gloria.

Sacrificio, dissemos, e certamente todos vós tereis a percepção nitida de que assim seja, visto como o *Azulejos* sendo o unico jornal no seu genero, pessimo symptoma em Portugal, paiz onde tudo se imita, é tambem a mais barata de todas as publicações periodicas de Lisboa e Porto.

E os collegas teem razão: o papel de capas e texto, a gravura, a composição e impressão, são d'um preço extraordinariamente elevado, para que alguém pense em sair da banalidade quotidiana; é a resultante inevitavel do estado em que se encontra a instrucção portugueza.

Como nunca pensámos em prodigiosos lucros, vamos mantendo o nosso *Azulejos*, que morre, talvez, mas não se rende e, se morrer, levará a cons-



JOÃO DE DEUS — A primeira Mascara Ilustre que honrou o «AZULEJOS»

ciencia tranquilla e isenta de ter entrado alguma vez no dominio da ex-ploração.

A todos os colaboradores, ex.ªmos leitores e gentis leitoras os nossos mais sinceros agradecimentos.



Chronica



Desajava dar-te, leitor amigo, novidades da ultima hora, em materia de sciencia ou industria, mas terei de resumir-me á apresentação de verdadeiras insignificancias, porquanto é a politica que absorve no mundo a atenção de toda a gente e a politica, sabes, não entra cá em casa senão vestida de *pierrrot* e com chapéu de guizos.

Que te direi pois que tu não sabes?

Que na Austria se servem do leite para fabrico de bolas de bilhar?

Não acreditas? Pois é verdade e tanto assim que as amas custam os olhos da cara e os bebês requereram ás côrtes geraes contra esta industria que os põe na espinha.

Que me dizem á extraordinaria moda de fabricarem na America vestidos de coiro para uso das senhoras novas e bonitas que excursionam nas montanhas? Dizem que as mulheres feias exultam ao verem as outras assim vestidas e exclamam sorrindo: «Ninguem diga, d'esta água não beberei».

Lá se avenham!

Por extremamente interessantes vou copiar dum jornal francez duas locaes que, tenho a certeza, te vão fazer sorrir, sorumbaticô leitôr:

Quanto pode a bebedeira nos coelhos!

É a Academia de Medicina uma assembleia augusta de sabios, ou um grupo alegre de velhos facetos?

Cruel enigma!

Não são raras as pessoas de juizo claro, effectivamente que, ao lêrem as actas d'essa referida Academia, começam a duvidar da seriedade de tão conspicuos morticolos.

Aqui temos, por exemplo, o Doutor Daremberg a declarar muito serenamente que a aguardente, quando mais antiga e authentica fôr, mais nefasta se torna n'esta vida.

Pelo contrario, todos os mistiforios e burundangas, que se consomem nos tabernorios da cidade, são innocentes como o leite, e não teem o minimo inconveniente.

Ora essa! O homem está a caçar com a tropa!

A primeira conclusão que eu tiro da desinvolta affirmção do Dr. Daremberg, é que esse sabio, se tem

propriedades n'alguma parte, não é com certeza nas Charentes.

Querem apostar commigo?

Em appoio dos seus dizeres, expoz á Academia a narrativa das experiencias a que tinha procedido para se instruir a semelhante respeito, — narrativa que resumo nos seguintes termos:

I. — Sete coelhos recebem cada um d'elles, na veia da orelha 10 centímetros cubicos de cinco aguardentes compradas ao miudo ao balcão de cinco vendedores de licores e espirituosos de baixa escala.

Nem um só d'esses animaes pereceu.

(Valentes coelhos, estes coelhos!)

II. — Seis coelhos recebem cada um d'elles, na veia da orelha, 10 centímetros cubicos de velho cognac, do custo de 6 francos a garrafa.

Esses animaes morrem immediatamente.

III. — Dois coelhos recebem cada um d'elles, na veia da orelha, 10 centímetros cubicos de cognac authentico, tendo custado 12 francos a garrafa.

Morrem no mesmo instante. E acabou-se!

Antes de deduzirmos a desoladora moralidade d'estes algarismos, ouçamos a palavra auctorizada de dois outros academicos, os snrs. Laborde e Magnan.

(Continúa).

ESPIRITISMO

Uma entrevista com a Princesa Karadja, de Stokolmo

(Conclusão)

O que particularmente me chamou a atenção, na leitura d'estas actas, foi em parte alguma se fazer menção d'um espirito com o rosto negro, que, segundo um artigo publicado n'um jornal d'esta cidade, se teria manifestado na sessão de quinta feira.

Tendo informado a Princesa da minha decepção a tal respeito, respondeu-me ella com uma phrase satirica, deixando perceber, que o tal rosto negro, não tendo sido visto nem por ella nem por nenhuma das pessoas presentes, não era provavelmente outra coisa senão a imagem reflectida da alma do auctor do artigo, imagem apenas visivel por elle mesmo.

Ainda acrescentou que n'um dos espiritos que se manifestaram, se reconheceu M.^{me} Anna Larsen, fallecida a 24 de Março de 1899, e cujo retrato executado por ella Princesa Karadja, n'um desenho automatico, se encontrava na brochura: *Uma replica a M. Herrlin*.

Na sessão de 5.^a feira ultima, o medium em *trause* tinha pedido umas te-souras, que lhe foram dadas por uma

das senhoras presentes, e em seguida fez no ar o movimento de cortar qualquer cousa, e logo entregou á filhinha da Princesa um anel de cabellos loiros e sedosos, que reconheceu como os d'um seu filhinho fallecido. E mostrou-m'os como uma recordação do mundo dos espiritos.

Exprimindo-me eu a minha admiração por este phenomeno extraordinario, respondeu-me que não era tão raro, como eu parecia julgar-o. A filha da minha amiga condessa de Moltke — acrescentou, designando com a mão um retrato suspenso na parede — por muitas vezes cortou anneis de cabello aos espiritos materializados.

Isto e muitas cousas ainda me foram ditas pela Princesa, a respeito das quatro sessões tão interessantes, que tiveram logar com o medium M.^{me} Abend. Não posso mencional-as aqui senão de fugida, mas o publico poderá em breve lêr a descripção completa na brochura:

Replica n.º 2 a M. Herrlin, que a Princesa vai publicar e em que igualmente serão reproduzidos os 60 relatos.

Em seguida fallamos das medidas de precaução tomadas nas sessões de M.^{me} Abend.

Deixei aos meus convidados a liberdade de escolherem por si, a sala onde queriam que a sessão se realisasse. O gabinete que devia ser empregado, era apenas guarnecido por alguns moveis de madeira, e as quatro cortinas eram singelas. Os assistentes é que escolhiam os seus logares. O medium, M.^{me} Abend foi despido por muitas senhoras, que igualmente lhes pesquizaram a bocca, orelhas e lhe desfizeram o penteado. Seus proprios vestidos foram trazidos para fóra da sala, vestindo se-lhe uma camisa de seda vermelha, uma saia preta e uma blusa de riscas. Não havia em toda a sala um unico fio branco, circumstancia que a Princesa considerava como sendo d'uma grande importancia, porque os espiritos materializados appareciam de branco.

Depois da sessão *abortada*, o medium ficou descalço. O gabinete foi sempre minuciosamente examinado antes do medium ahi entrar.

A Princesa mostrou-me tambem duas lampadas, que serviram para il-luminar a sala durante as sessões, uma das quaes tinha um reflector e outra um abat jour vermelho ordinario. A sala era sufficientemente illuminada, para com atenção, se poder lêr um jornal.

Tendo perguntado á Princesa, se M.^{me} Abend era bom medium, disse-me com muita animação: sem duvida, é um dos mais notaveis da Europa. Durante a viagem que o anno passado fiz á Inglaterra, tive ensejo de travar conhecimento com os mediums mais celebres que existem, e esse era o fim da minha viagem. Pois não vi nunca tão bellos espiritos, como os materializados por M.^{me} Abend. Esta tinha partido immediatamente após a



Luar! O' grande n.ancha prateada
Cômo um habito branco dalgum monge.
Tendes em vós a luz d'uma alvorada,
Blócos de prata voando para longe!

Luar! Se nesta terra em que se vive
E em que choramos a saudade vem:
O' meu distante amor que em tempos tive,
Santo mas cômo a alma d'uma mãe:

Deixa-me ir t'er contigo e de repente
Lançar-te os braços para te beijar,
Lançar-te os braços vagarosamente...

Mas a minha alma cômo quem não quer
Vê, anciosa, triste e devagar
Um lindo rosto, branco, de mulher.

CARLOS CILIA DE LEMOS.



Apparição!

DIVAGANDO

(A' Ex.^{ma} Reducção da brilhante revista «Azulejos»



Foi ha seculos...

A *noite* era negra, tão negra que se não fosse o arfar monotono de milhares de almas, dir-se-hia, que o mundo era uma vasta necropole onde a humanidade inteira dormisse o eterno somno indecifrável do além-campa!...

—O homem arrastava selvatica e herculeamente todos os males da natureza em furia!

Olhava para o oceano e ao vê-lo ora bonançoso como uma enorme taça de leite, ora sabido como um tigre faminto, quedava a vista indecisamente no vacuo e, em convulsões de espanto, bramia leoninamente!...

Fitava a mulher e d'ella fazia, com ironia tragica, o constante instrumento de seus gosos!...

Distendia a vista pelo espaço e ao vêr auri-fulgir myriades de constellações d'astros sob a vasta concha auri-cular do Infinito, uma interrogação patente como o ribombar d'um trovão, lhe afflorava aos labios: — «Por-

que é que no mundo é sempre *noite* negra, sob todos os clarões de tantos astros?!...»

E como resposta, as gigantescas montanhas que as nuvens topetavam e que até então povoavam a terra, repetiram-lhe a mesma phrase; e elle, o homem, escutava-a com receio extranho! singular!...

— Via então, que soltando a sua voz selvatica e que elle mesmo parecia temer, podia communicar de terra em terra o que junto de si se passava.

E a *noite* continuava a ser negra...

Poderia surgir mais um sol fulgurante no azul do firmamento ou ahi extinguir-se um astro, que para a sua imaginação o mundo era sempre tenebroso, negro!...

Poderiam mesmo apagar-se, momentaneamente, todas as luminosas constellações que recamam a incomensurabilidade dos céos, que em derredor de si a *noite* não deixaria de se tornar mais lúgubre e mesta!...

Mas um dia, quando no horizonte subido d'um poente, vê assomar uma imagem, — feita de luz e harmonia, — que para elle, luminosamente, se encaminha: faces radiantes, coração em

feita, brandindo o montante da justiça d'onde se irradiava toda a irriante luz; o homem vê que as densas trevas d'essa tormentosa *noite*, como por encanto mystico, se dissipavam n'uma vaporisação invisivel!!

E á maneira que a imagem d'elle se approxima, jorrando sempre fulgurações d'uma luz intensa, exclama alegre, como o gorgueio d'uma avesita implume encontrando o seu ninho perdido:

— «Quem és tu?!...»

E ella, no maximo da sua pureza infinda, responde encantadoramente:

— «A luz d'hoje e o sol de sempre:

— A Imprensa!»

Porto, 13—9—08.

PEDRO MARIA DA FONSECA.
(Othão)

Pensamentos

Matar-se é a regra de todo aquelle que não soube viver.

O medo é a summa escravidão.

A nossa civilisação tem os defeitos dos *parvenus*.

OLIVEIRA MARTINS.

Na mulher os dons do coração excedem sempre os da intelligencia e os da vontade.

MOURON.

Ser homem do seu tempo é ser homem do futuro.

SCHILLER.

Georges Clément

(O Feiticeiro das Trevas)



ESTE nosso illustre amigo e dedicado collaborador, cujo retrato o *Azulejos* tem hoje o prazer e a honra de publicar, nasceu em Reims (França), nessa bela e historica cidade que se espreguiça donairosa ao longo do Vesle e celebre, entre outros factos, por ter sido o logar da sagração de Carlos VII por Joana d'Arc (1429).

Georges Clément soltou o seu primeiro vagido no dia 30 de março de 1875, tendo, portanto, 33 annos completos.

Seis mêzes antes de nascêr este nosso querido amigo, estava sua mãe, M.^{ma} Lucie Clément (nee Saint-Paulin) sentada junto ás margens do rio, quando de repente viu apparecêr diante de si uma velha encarquilhada e sordida, marchando a custo e apoiando-se num bordão. A mãe de Georges assustou-se naturalmente á vista daquella sinistra personagem, esta porém, com voz meliflua e doce fazendo um gesto de paz, disse:

—«E's tu, Meiruth?

—«Com quem está falando, bôa amiga?» exclamou M.^{ma} Clément.

—«Com o meu espirito favorito, com Meiruth, o grande feiticeiro, escolhido e eleito de Deus. Ha três mezes que me abandonou e havia perdido a esperança d'«contral-o. Ah! agora percebo tudo! Meiruth deixou de apparecêr-me porque encarnou por vontade Divina, na criança que «a Senhora traz no ventre. Bemaventurada «mãe... feliz mulher.»

E dizendo isto, desapareceu por detraz dum tufo de roseiras selvagens, deixando a mãe de Georges pasmada do que ouvira, mas incrédula.

Seis mêzes depois nascia o nosso amigo e diz-se que, nesse momento, se viu no quarto da parturiente, uma pomba branca, que nunca se soube por onde entrou e que tocou com o bico o mamilo direito do recém-nascido, desaparecendo em seguida por detraz dos cortinados do leito, para não mais sêr vista.

Georges Clément foi crescendo, dando sempre mostras de grande intelligencia e muita agudeza d'espirito. Uma vez, ainda pequeno, ocasião da revolta de 31 de janeiro em Portugal, falava-se do facto diante d'êle, quando de repente aquêle bonécossinho se levanta do chão, onde brincava e, encarando fixamente seu pae, disse:

«Não, vêjo-o perfeitamente, Portugal nunca será republicano.»

D'ahi por diante as suas previsões foram constantes e sempre acertadas. — Certa manhã, entrando na sala de jantar e vendo a mēsa posta com três talheres, para o pae, para a mãe e para êle, voltou-se para a criada e exclamou:

—«Ponha mais um talher, que o primo Restant vem cá almoçar hoje.»

Sua mãe, que entrava neste momento, ouvindo isto, disse para a serva:

—«Não faça caso do que diz este tontinho, Restant está na Martinica e ainda ha oito dias recebi carta d'êle dizendo que só «para o anno regressaria a França.»

Georges olhou tristemente para sua mãe e calou-se.

A's onse horas em ponto, Restant batia á porta da casa de Clément. Viera mais cêdo por consêlho dos medicos.



(D'uma gravura da «Revue des Mondes»)



O pae de Georges, facultativo distinto, resolveva aceitar um logar altamente remunerado em Madagascar. Tudo estava pronto para a partida quando, certo dia, o rapazito abraça o pae e exclama chorando:

—«Papá, não vá para Madagascar.»

—«Porquê?»

—«Porque o medico que fôr ocupar esse «logar morre ao fim de três mêzes.»

Preocupado, o pae de Georges não partiu e a verdade é que, o individuo que o foi substituir, faleceu, de disenteria três mêzes depois de chegar a Madagascar.

Seria um nunca acabar, o fazer conhecer ao leitor todos os factos desta ordem succedidos com Georges Clément.

Aos dōse annos veiu para Paris com seus paes, cursou instrução secundaria num liceu da capital franceza, matriculando-se depois no Curso de Direito que seguiu e completou com distincção. — Abriu banca de advogado e nunca se enganou na previsão do terminar das causas. A sua missão no mundo, porem, não era lidar com a *chicana*.

Certa noite, têve uma visão que decidiu, de vez, a sua orientação na vida. Acordando, ao bater das três da madrugada, viu o quarto iluminado por uma luz celeste e branda; ao mesmo tempo uma voz suave e parecendo vir do céu, dizia estas palavras:

«Meu filho, aproveita o dom sobre natural que Deus te concedeu e vae por esse «mundo, consolando os tristes e amargurados, dando consêlhos aos extraviados, vae, «ajuda a salvar a muitos e que Deus te «acompanhe.»

Dois mêzes passados, Georges Clément, tendo atirado com a toga ás ortigas, abria

na rua de Crivoli o seu consultorio de feiticeiro.

—Sério, honesto, probo, honradissimo, incapaz de dar um mau consêlho, sempre pronto a minorar as desgraças do proximo pela sua palavra consoladôra ou com o dinheiro da sua bolsa, Georges Clément é hoje considerado em França e no estrangeiro, por todos aquêles, e são muitos, que teem a felicidade de conhecê-lo, como um santo que o Omnipotente collocasse sobre a Terra para consôlo das miserias humanas.

Em maio de 1906 fez Clément uma viagem pela Europa; desembarcou em Lisboa onde pensava demorar-se dois dias mas, captivado pela amenidade do clima, ficou um mez entre nós, sentindo que as exigencias do seu mister lhe não permitissem quedar-se mais tempo neste pais.

Foi por essa occasião que, quem escreve estas linhas travou conhecimento com Georges Clément e de tal maneira se enraizou a amizade entre as duas creaturas que hoje se consideram inseparaveis.

Foi a pedido do signatario que Clément se tornou assiduo collaborador do *Azulejos*, o que muito honra o jornal, os redactores e

J. K.

Vejam-se na pagina II as respostas aos consulentes.

AO MEU BOM AMIGO
ALFREDO MANTUA.

PRELUDIO

PARA BANDOLIM

LUIZ DA SILVA JUNIOR.

The musical score is written for a single melodic line on a bandolim. It begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature (C). The first staff starts with a fortissimo (*ff*) dynamic and includes a triplet of eighth notes. The second staff features a forte (*f*) dynamic and a triplet of eighth notes. The third staff contains a triplet of eighth notes. The fourth staff includes a triplet of eighth notes and a fermata. The fifth staff begins with a piano (*p*) dynamic and a triplet of eighth notes. The sixth staff continues with a series of chords and single notes. The seventh staff consists of a sequence of chords. The eighth staff concludes the piece with a final chord and a fermata. The score is marked with various dynamics (*ff*, *p*, *f*) and includes musical notations such as triplets, slurs, and accidentals.

Propriedade do Azulejos

Tempo de Valsa *mo... ar... do* *Tales*

ALBERTINA

Valsa por Fausto Neves para PIANO

Coda

Lento

Coda

O NOSSO CONCURSO ARTISTICO AS MASCARAS ILLUSTRES.

O sorteio dos premios do **Concurso do Azulejos**, que têm estado em exposição na montra do *Gato Preto*, R. S. Nicolau, esquina da R. do Crucifixo, realisa-se hoje pela 1 hora da tarde na sala d'Associação Fernandes da Fonseca, C.^{da} de S.^{to} André, 45, 1.^o, sendo a extracção publica, afim de que todos possam julgar da seriedade do acto.

E' de 341 o numero de collecções entradas no prazo legal, entre as quaes se contam muitas de subido valor artistico, como os nossos leitores poderão apreciar durante a exposição que esta semana será feita no mesmo estabelecimento.

Houve muitos colleccionadores que foram excluidos do concurso por terem enviado os seus trabalhos fóra do prazo marcado, o que muito nos desgostou, mas o nosso procedimento obdeceu a um criterio razoavel e justo e, como procurámos sempre seguir a linha da honestidade e são criterio, nada podia demover-nos d'esta conducta.

Como dissemos no ultimo numero a percentagem dos premios será de 1 para 10, d'onde se conclue que, sendo **341** o numero de collecções, serão **34** os brindes a sortear.

Lista completa dos premios

Premio para o maior numero de collecções:

Um coupon de 100\$000 reis

(Offerecido pela administração do *AZULEJOS*)

Premio para a collecção mais artistica:

Um espelho de crystal bisaute montado em faiança allemã, com relógio e guarda joias, sustentado por duas figuras de mulher que n'ellé se miram. Estylo arte-nova. Valor real 35\$000 reis.

(Offerecido pela redacção do *AZULEJOS*)

- 1.^o—Um par de estatuetas terre cuite com pintura, imitação de marfim, offerta do Ex.^{mo} Sr. Eugenio Costa, proprietario do *Gato preto*, R. de S. Nicolau, esquina da R. do Crucifixo.
- 2.^o—Um tinteiro arte-nova.
- 3.^o—Um almofadão desenhado á penna, offerta e trabalho da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria do Céu Beça, nossa illustre collaboradora.
- 4.^o—Uma lindissima caixa para pó d'arroz em procelana azul.
- 5.^o—Um busto de Marte, imitação de jaspe.
- 6.^o—Uma corbeille de faiança portugueza.
- 7.^o—Um jarro de crystal para toilette.
- 8.^o—Um lindo candieiro de petroleo por incandescencia (*Luz Kitson*), offerta do Ex.^{mo} Sr. Jayme Arthur Marques, R. dos Retrozeiros, 35.
- 9.^o—Um porta jornaes bordado, offerta e trabalho, da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Augusta Perestrello da França.
- 10.^o—Um colchão d'arame, montado em pitch-pine á medida da cama que o premiado desejar e perfeitamente igual aos que estão á venda em casa do offertante, Ex.^{mo} Sr. José Godinho, 54, P. dos Restauradores, 56.
- 11.^o—Um busto em jaspe do inspirado maestro Strauss.
- 12.^o—Uma figura de biscuit phantasia.
- 13.^o—Uma pintura a oleo, offertada pelo Ex.^{mo} Sr. João Bastos, um dos nossos directores artisticos.
- 14.^o—Uma caixa de biscuit para pó d'arroz com ornato colorido.
- 15.^o—Uma artistica floreira em porcellana de Sèvres
- 16.^o—Uma lindissima caixa para pó d'arroz em procelana azul.
- 17.^o—Um jarro de crystal para toilette.
- 18.^o—Uma figurinha em biscuit.
- 19.^o—Uma caixa em biscuit para pó d'arroz com ornato colorido.
- 20.^o—Uma toalheira bordada, trabalho e offerta da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria d'Oliveira.
- 21.^o—Uma bonbonière de crystal e metal branco.
- 22.^o—Um tinteiro de metal branco.
- 23.^o—Um quadro grande com a photographia do Rei D. Manuel II, trabalho e offerta do Ex.^{mo} Sr. João Maria Lopes, nosso illustre collaborador.
- 24.^o—Uma machina d'escrever.
- 25.^o—Um saleiro em metal e crystal.
- 26.^o—Um almofadão desenhado a pyrogravura, offerta e trabalho do Ex.^{mo} Sr. Luiz d'Oliveira.
- 27.^o—Um busto de Mozart, imitação de jaspe.
- 28.^o—Bandeja em majolica com aros de metal branco, (diametro de 30 centimetros), offerta da Casa das Louças, 33, Rua da Palma, 35, propriedade do Ex.^{mo} Sr. Pedro Carlos Dias de Sousa.
- 29.^o—Um estojo com uma escova em prata, offerta do Ex.^{mo} Sr. Julio de Mattos.
- 30.^o—Um porta jornaes bordado — pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Adelina Lapa Rodrigues Garrana.
- 31.^o—Uma faca para cortar papel, com lamina de marfim e cabo em prata dourada, estylo arte nova, offertado pela ourivesaria Januario & Mourão, 86 a 88, R. da Palma, 92 a 92 A.
- 32.^o—Um romance francez illustrado e com encadernação de luxo, em percallina.
- 33.^o—Uma almofada bordada a seda, offerecida e bordada pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Leonia Paz Lopes.
- 34.^o—A obra completa de Gonçalves Crespo, encadernada em percallina.

A redacção garante que nenhum dos premios tem valor inferior a 400 reis, custo de cada collecção de 20 Mascaras Illustres.

As sete maravilhas do mundo

O templo de Diana em Epheso



cidade de Epheso evocamos logo a recordação do templo de Diana, uma das sete maravilhas do mundo antigo. Celebraram-no Plinio e Luciano, Philon de Bysancio e Vitruvio e os apóstolos que o viram regorgitar de rique-

terreno escorregadio, formáram primeiramente por baixo uma especie de sapata feita de carvão triturado e lã. Todo o templo mede 425 pés de comprimento, sobre 20 de largura. Alinham-se cento e vinte e sete columnas, dadivas de outros tantos reis, que tem a altura de sessenta pés. Trinta e sete destas columnas são esculpidas, sendo um trabalho de Scopas. O architecto foi Chersiphron. Houve grande difficuldade em collocar a padieira da porta. Era um calhau enorme e primeiramente não aprumava.

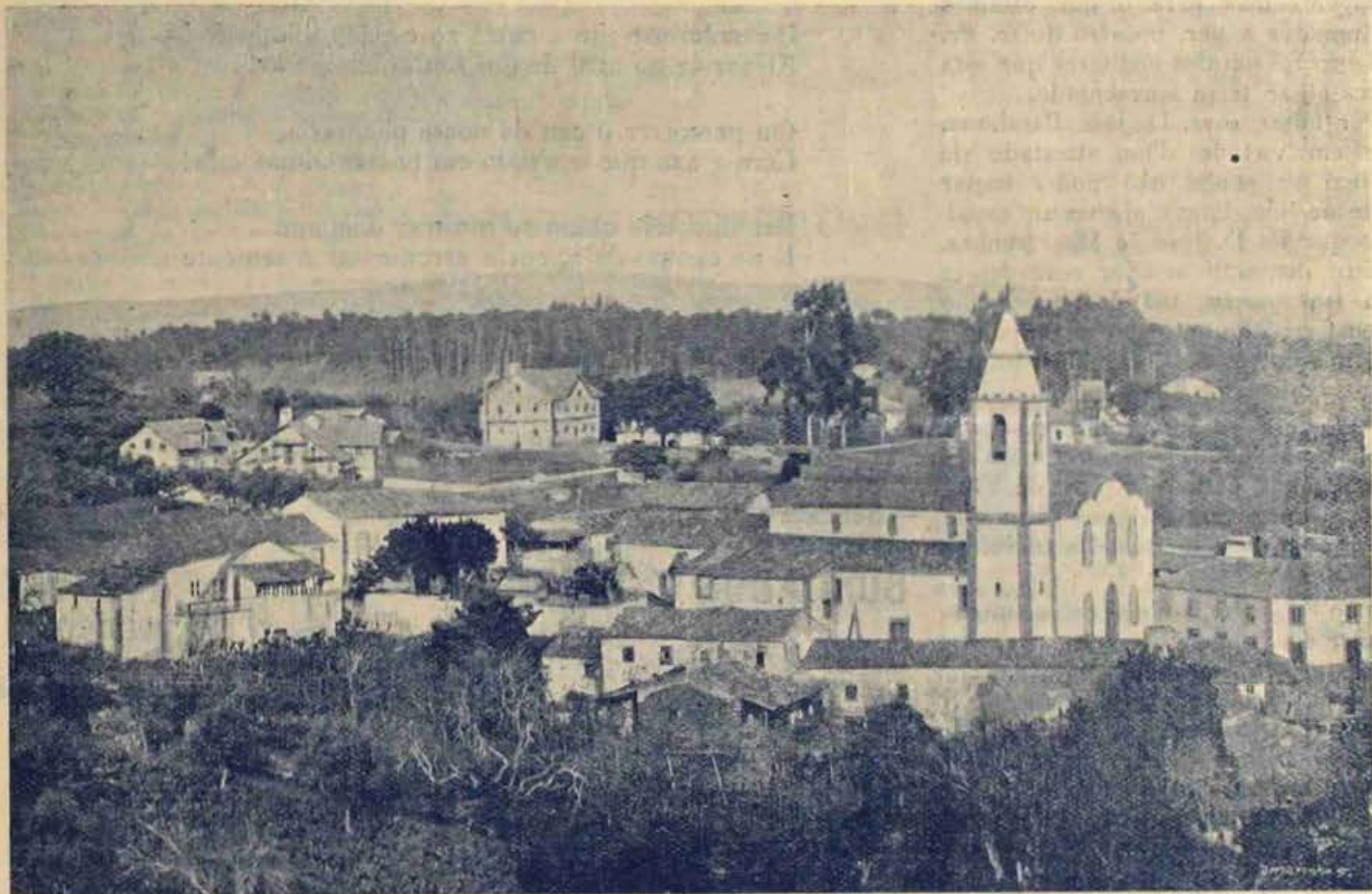
O artista desesperado, pensava em suicidar-se, mas Diana appareceu-lhe em sonho, exhortando-o a viver e prometendo-lhe, que ella mesma por suas

Diana, feita de madeira de cedro, revestida de ouro; na cabeça ostentava uma corôa mural, com uma triplice ordem de ameias; as mãos afastavam-se do corpo; desaparecia sob uma agglomeração confusa de têtas, collares e figuras dos mais variados animaes.

O tempo de Diana era mais afamado pelas suas riquezas do que pela sua santidade.

No reinado do imperador Galliano, os godos, estendendo as suas incursões rapaces até ás praias da Asia Menor, incendiaram o templo de Diana e destruíram os marmores ainda frementes das recordações pagãs, os altares ainda tepidos do incenso dos sacrificios.

Portugal pittoresco



SERNACHE DO BOMJARDIM. — *Uma vista da povoação*

zas, rodeado por numerosa concorrência de fieis.

Diz-nos Vitruvio, que o templo era octo-stylo e diptero, isto é, que tinha oito columnas em cada face e que nos lados as columnas formavam duas fileiras parallelas.

Plinio dá-nos delle a seguinte circumstanciada descripção:

«Este templo, diz elle, que consumiu duzentos e vinte annos de trabalho, foi construido a expensas dos reis e das principaes cidades da Asia. Edificaram-no em um terreno humido para o pôrem ao abrigo dos tremôres de terra e para que os alicerces de tão consideravel obra não assentassem em

proprias mãos o auxiliaria na obra. Com effeito, no dia seguinte a padieira estava no seu lugar e perfeitamente aprumada.»

O templo de Epheso foi citado como um modelo de architectura. Pela primeira vez foram empregados os totoros nas columnas que eram de ordem jonica; pela primeira vez se empregou a regra da proporção de fazer o diametro igual a um oitavo da altura. Os madeiramentos empregados eram todos de cedro.

Subia-se ao telhado por meio d'uma escada que, segundo se diz, era feita de uma cêpa proveniente da ilha de Chypre.

No templo havia uma estátua de

Mas tão prodigiosa accumulção de marmores, de bronzes, de ouro, tantas e tão maravilhosas riquezas, não podiam desaparecer sem deixar vestigios.

Excavações dirigidas por um archeologo inglez, deram a conhecer o sitio em que se elevou o templo. Ahí foram encontrados um bellissimo capitel jonico de proporções colossaes, medindo 2,80 de comprimento, sendo 0,8 só da voluta; um pedaço de architrave com figuras vestidas e a parte inferior de uma columna, ornada de figuras em baixo relevo e tamanho natural. Estes fragmentos existem no Museu de Londres.

PELAS ARENAS

CHRONICAS TAURINAS

Depois de tres domingos sem dar corrida, reabriu no dia 13 as suas portas a Praça do Campo Pequeno para se realizar a festa do bandarilheiro Luciano Moreira.

A concorrência era fraca, e pena foi, pois que a corrida resultou uma das mais animadas da época, não só pelo bom trabalho de alguns dos amadores que n'ella tomaram parte, como pelo gado, que pertencia ao sr. dr. Afonso de Souza, e que na sua maior parte cumpriu, havendo mesmo touros bravos, como por exemplo o 3.º, que foi para as varas, e que teria feito luzir um bom espada nos quites, se o houvesse no domingo.

Houve dois touros maus, é verdade,—e tanto que recolheram sem ferragem—mas para o que estamos costumados a ver, o curro do sr. dr. Afonso foi um dos melhores que esta época ali se tem apresentado.

Por faltar o sr. D. José Barahona, que em virtude d'um attestado de medico se soube não poder tomar parte na lide, houve apenas um cavalleiro que foi D. José de Mascarenhas.

Este distincto amator entendeu-se com tres touros, um dos quaes não levou ferro algum, mas em compensação, nos outros dois, exhibiu bom trabalho sendo applaudido.

Da gente de pé, tudo amadores tambem, salientaremos D. Carlos de Mascarenhas e João Froes, de Villa Franca, que tiveram alguns pares que envergonhariam muitos dos toureiros de profissão.

João Coutinho tambem esteve muito regular em bandarilhas, e mostrou valentia ao picar o 3.º da manada, em que o outro picador annuciado fez o fiasco de tomar *el olivo* mal viu o companheiro apanhar o primeiro *tumbo*.

Os filhos do florista Peixinho, que actuavam tambem de *piqueros* não puderam mostrar as suas habilidades por ser completamente manso o novillo que lhes largaram.

D. Carlos de Mascarenhas tambem pegou na muleta, mostrando bem a sua inexperiencia no difficil manejo do *trapo rojo*.

Cabem as honras da tarde, indiscutivelmente ao cabo de forcados, o amator Leopoldo Finzi, que n'esta corrida fechou a sua carreira de aficionado tauromachico em exercicio. A ser assim pode dizer-se que fechou com chave de ouro, pois que as ovações que ouviu, principalmente a primeira, foram justissimas, e como poucas vezes se vê no Campo Pequeno.

Ainda houve algumas pegas razoaveis como a de Philippe Lamas e Figueiredo, e uma boa de cernelha por João Coutinho e Lamas.

O beneficiado toureou o 6.º muito a preceito, tendo alguns pares bons, e



SALVÉ!

ao "Azulejos"

Bemdito seja quem n'um esforço e com vehemencia,
Procura dar avanço, ás lettras, arte e sciencia!

Bemdito seja quem, os fracos auxilia!
E de entre a noite faz rajar a luz do dia!

Bemdito seja quem por toda a parte arrasta,
O facho do talento ou a erudição vasta!

Bemdito seja quem anima a trabalhar,
Quem busca: — Como a ave implume a qu'rer voar

Do ninho estreito e curto ao espaço illimitado! —
Eleva-se no azul de um sonho idialisado!

Ou percorrer o ceu da nossa phantasia,
Com a aza que o s'tudo em nossas almas cria!

Bemdito seja quem se mostrar diligente
E no campo da sciencia arremessar a semente

Que dará flôr e fructo, arôma, forma e côr.
Bemdito seja pois o nosso directôr

Que vae por este trilho e segue este fadario!
— Morra só de velhice o bello semanario! —

— Setembro de 1908 —

A. DE SANTA RITA.

BORDADOS E RENDAS



Flo primeiro

anniversario

DO

AZULEJOS

um d'elles, a cambio, denotando muita vista, dadas as condições da rez.

Auxiliavam a lide o beneficiado, Thomé, José Costa e o praticante Paulo Massano, salientando-se Thomé que toda a tarde esteve incansavel.

Diziam os cartazes que a corrida era á antiga portugueza. Vimos apenas para nos lembrar essa usança, umas cortezias feitas pelo *Neto*, e a casa da guarda no 1.º touro, em que os forcados aguentaram á maravilha tres investidas do cornupeto.

A' antiga portugueza, vindo o cavalleiro de botas, com estribos de caixa e os bandarilheiros de *pantalou de talle, chaquetilla costa, e sombrero sevillano*?

Vejo por todos os lados
Azulejos a granel;
Mas não são dos taes vidrados
Pois são feitos de papel!

E são d'um grande valor,
D'um conjuncto variado:
No todo são um primôr
Por muitos admirado!

Merece grandes festejos
O feliz anniversario
Dos illustres «Azulejos»,
D'esse bello semanario

ÊMECÊ.

Commendador José de Paiva Soares Diniç.

FEITICEIRO DAS TREVAS

Consulente: Antonio L. A. (30-5-08)

Acumulam-se na sua individualidade astral muitas e boas qualidades, mas é quasi certo que o filho que poderiam lançar na sua vida será eclipsado por dois enormes defeitos que lhe conspurcam a alma: *tendencia á pratica d'actos violentos e exagero na voluptuosidade.*

E' de crêr que tenha notado em si estas duas aberrações e creio que, na sua idade, tenha o feitiço contrario d'aquillo que a mais elemental prudencia aconselharia. Isto é, julgo que, em lugar de enfreiar cautelosamente a vehemencia de seus desejos terá dado largas ao seu feitiço dominador e amoroso. Pensa, talvez, sêr uma boa qualidade querêr obrigar toda a gente a pensar como o Sr. e obrigar o proximo a colocar o pé na canga das suas extravagancias. Imagina tambem, não tenha a este respeito a menor duvida, que nasceu um Adonis irresistivel, que os seus encantos fisicos têm o dom de perturbar todas as mulheres e que estas virão, como doninhas, cahirem na sua bôca de sapo ou nos seus braços satiriacos. Criou na sua imaginação e para seu uso, uma atmosfera de beijos e caricias envolvendo-o por todos os lados e até á morte. Silogismos pecantes o convenceram talvez que os maridos terrestres são animaesinhos nascidos para serem enganados pelo amigo e que a honra duma mulher, solteira, casada ou viuva, ganha sempre, tendo-a o consulente guardada na bolsa de prata.

Engana-se, querido mancebo: os seus actos de violencia, as suas acções oppressoras, produzirão reacções iguais e contrarias ás acções e, quando mênos o espera, estará ferido pelas suas proprias armas, sentirá, centuplicada, a dor que produziu noutrem e conhecerá que, por sua culpa, se irão extinguindo pouco a pouco as fontes d'actividade que, bem aproveitadas, lhe regariam fartamente a ortá da existencia e o pomar da vida. Quando, no declinar, no ocaso proximo do pensamento, pretendêr refrescar a bôca, não encontrará senão frutos sêcos e bichocos; o guzano maleito deu fim dos aureos pòmos e por fim roer-lhe-ha o coração.

Quanto a mulheres! O Sr. é muito novinho e conhece, por emquanto, muito pouco esse artigo. Julga que as pode enganar, a todas, e que ellas continuarão fieis, amando-o até á morte. Oh mocidade vaidosa, quão cega estás e caminhas! As mulheres, meu querido amigo, gostam de nós, como nós gostamos dellas e pelas mesmas razões. A sua fisiologia obriga-o a variar, exactamente como acontece: se o não forem tanto é porque as convenções sociaes estabeleceram que a libertinagem dá um *bêlo tom* ao homem e perde a mulher. E' por isso que algumas, impulsionadas irresistivelmente, praticam ás escondidas o que os homens fazem ás claras, sem a menor repugnancia nem quebra das conveniencias. Olhe, a maior parte das vêzes, quando ao fim de três mêzes de intimidade, o consulente abandonar uma mulher e disser com os seus botões: «valei-a», ela, chorando como Madalena arrependida, está dizendo aos cordões do espartilho: «*ainda bem, estava farta d'êle até aos olhos.*»

Ha excepções? Ha, muitas, graças a Deus, mas tambem existem nos homens.

Sêja brando e honêro misericordioso e respeitador da *propriedade* alheia, empregue as suas belas qualidades no trabalho probo e honrado e será felicissimo.

Consulente: Luiz T. M. 30-6-08

O sr. é dos que se zanga muito, com tudo e com todos e a proposito de todos e de tudo mas, como tem um bêlo fundo e é incapaz de fazer mal a uma môsca, depressa lhe passa a excitação, sendo capaz dos maiores sacrificios para fazer desaparecer no alvejado a má impressão que lhe causou. Hade casar duas vêzes. A primeira com

uma mulher alta e loira, de olhos vêdes, labios finos, nariz grêgo, pele branca assestada, feições regulares, porte elegante, bêla no conjunto, meiga, adocicada e terna porem muito doente.

Terá d'êla tres filhos, dois varões, que não dê morrer dos 2 aos 7 annos de meningites tuberculosas e uma femêa que viverá muitos annos mas que, ao nascêr, matará a mãe.

Sua segunda espôsa, será tambem alta, magra e elegante, de olhos castanhos e cabelô prêto. Esta senhora será ligeiramente estrábica e esse geitinho no olho dar-lhe-ha muita graça.

O consulente enviuará pêla segunda vez apoz 15 annos de bêla vida conjugal com esta mulher, que lhe não dará filhos mas que será uma segunda mãe, carinhosa e boa para a enteada.

Seus bens de fortuna serão medianos, mas como não é ambicioso, contentar-se-ha com o que Deus lhe dêr.

Hade receber uma condecoração estrangeira, mercê dum beneficio prestado pelo consulente a um subdito dum grande imperio.

Uma indigestão de pinhões abrigal-o-ha a permanecer de cama 45 dias, sofrendo atrozes dôres.

Será mordido por um animal quadrupede. Viajará pouco e talvez nunca no estrangeiro.

Morrerá aos 85 annos, victimado por uma pneumonia dupla.

G. C.

Secção recreativa

Adivinhar o numero de pontos formados por três cartas tiradas ao acaso do baralho.

As cartas tiradas não devem ser figuras. Diz-se á pessoa que escolheu as cartas para contar separadamente, os pontos de cada uma dellas e accrescentar a cada carta, tantas outras, quantas sejam necessarias para prefazer o numero 15.

Tomâmos depois o resto do baralho, contamos as cartas que ficaram, subtrahimos desse numero quatro unidades e o resultado obtido é igual á somma dos pontos das três cartas primitivamente escolhidas.

Exemplifiquêmos:

As cartas foram um terno, uma quinta e um oito, sommando desesseis pontos. Para completar o numero 15, falta á primeira 12, á segunda 10 e á terceira 7 ou 29 cartas que somadas com as três escolhidas fazem um total de 32.

No baralho ficaram pois 20; tirando desse numero 4 unidades, encontrarêmos o numero 16 que é, com effeito a somma dos pontos das três cartas escolhidas, como acima vimos.

Se o baralho fôr de quarenta cartas, é preciso que, se tiver os oitcos, estes sejam contados como setes.

A operação é a mesma, mas em lugar de se fazer a conta para 15, faz-se para 12.

POSTA RESTANTE

J. Chaves (Porto)—Errados.

CURIOSIDADES

Um casamento americano a vapor.— Estella Meyera Suak, gentil rapariga de 22 annos, chegou a Philadelphia, procedente de Atlantic-City, ha dias, ás 4 horas da tarde.

Quando se apeava da carruagem cahiu-lhe a carteira que Carlos Mac-Gregor, que esperava a partida do comboio para Atlantic City, se apressou a entregar á dona que, sorrindo, agradeceu a gentileza.

Carlos cumprimentou com uma mesura, e Estella perguntou-lhe uma coisa qualquer relativa a horarios. Carlos respondeu: Eram 4,20.

Apertaram-se as mãos e falaram em amor. Eram 4,25.

Outro olhar, e o casamento estava tratado. Eram 4,30.

Partindo em direcção á repartição dos registos de casamentos, encontraram o ministro, que recolhia a casa. Eram 4,45.

Prevenido do que se passava retrocedeu o avisou pelo telephone o escrivão, que pouco depois comparecia. Eram 5 horas.

Satisfeitas as formalidades da lei, e arranjadas as testemunhas, o casamento estava celebrado. Eram 5,35.

Pouco depois os noivos partiam para Atlantic-City, a passar a lua de mel...

Ás 6 e meia, Estella Meyera Suak estava... no seu estado interessante.

DEFINIÇÕES

Accusar:—Maneira de se defender, muito vulgar nas mulheres—quando não tem razão.

Bandeja:—A unica coisa que em certos bailes, differença o criado do amo.

Beijo:—Flôr de todas as estações—de que se faz muito commercio, mas que só tem valor quando não custa nada.

Condescendencia:—Uma maneira de elevar, abaixando-se.

Consultar:—Pedir a alguem que seja da nossa opinião.

Coração:—O tinteiro do poeta.

Receitas infalliveis

Para sezões—dormir á chuva.
Para rheumatismo—boi bravo.
Para maneta—calçar luvas.
P'ra muito choro—pancada.
P'ra deluxo—cama quente.
P'ra cego—cerca de espinhos.
P'ra bebedeira—aguardente.
P'ra queda—só cacetada.
P'ra dor nos olhos—pimenta.
P'ra nervoso—bordoadá.

Semana Alegre

N'um exame:
—Quantas são as estações do anno?
—Duas: verão e inverno.
—E então a primavera e o outomno?
—Essas não são estações, são apeadeiros.

Um mestre de latim, perguntou a um dos estudantes, no inverno, qual era a palavra latina, que significa *frio*.

O' senhor!—respondeu o rapaz—agora não me lembra, mas tenho-a na ponta dos dedos.

**QUAL É A COISA,
QUAL É ELLA?**

**O GRANDE CONCURSO
DA 4.ª SERIE**

Lista dos premios

- 1.º — Um serviço de jantar, em porcellana;
- 2.º — Um estojo com escovas em prata;
- 3.º — Uma doceira;
- 4.º — As quatro series do AZULEJOS encadernadas em percalina;
- 5.º — Uma assignatura para a 5.ª serie.

Condições do Concurso

- 1.ª—Decifrar, durante os 15 numeros da 4.ª Serie, maior numero d'artigos alem de 150.
- 2.ª—Para que os nossos leitores possam concorrer em grande maioria resolvemos modificar a 2.ª condicção do concurso, augmentando-lhe o prazo, assim:
Poderão enviar-nos as decifrações durante um intervallo de 15 dias, a contar da data da sua publicação. A lista dos decifradores e as soluções dos artigos publicados são dadas de 4 em 4 numeros.
As decifrações devem ser enviadas pelo correio cintando a pagina do semanario e pondo-lhe uma estampilha de 5 réis.

No proximo numero daremos as decifrações e decifradores dos numeros 49 e 50.

Enygmas

Syllaba tertia e medida
Aqui não ha barafunda,
Tambem pode ser a prima
Tomada como a segunda.

Só seis letras no meu todo
Com certeza encontrarão,
Perem que ellas são só trez
Affirmamos com razão.

A primeira mais terceira
Consoantes são eguaes,
A segunda, quarta e sexta
São irmãs, todas eguaes.

Só a quinta, coitadinha,
No todo não tem parceira!
O conceito em avesinhas
Irão ver... sem brincadeira.

MERCEDES BERENGUER

A's direitas e ás avessas
Sempre o mesmo deve dur,
Procure, leitor, procure,
Para um motor encontrar.

D. FUFIA

De palitos



Tirando 3 palitos fica uma ave.

ZIUL

Pergunta enygmatica

Qual é a coisa que ninguem quer ter, mas quando a tem não a quer perder?

J. P.

Por iniciaes

N H P D Q N T F A
1 2 1 4 1 1 3 2 4

J. P.

Typographicos

Appellido u Nota U U
côr E Plantas-To

FAUSTO NEVES

L

Repete-se por ter sahido errado.

JÓ FÉRA

Charadas

Novissimas

(Offerecida á talentosa decifradora «Celeste»)

No mais elevado conceito se affirmou excellentemente perspicaz o espirito superior de V. Ex.ª-2-2.

SOMBRIÓ

Grande mundo é o universo-2-2.

TILIÃO

Syncopada

(Ao Ill.º e Ex.º Sr. General Gomes).

Dizem que o camarão come este insecto-4-3.

D. ETELVINA DE RAMOS SOEIRO

Augmentativa

Anda — e — para lebares a terra em cima do —

GALHETÔ

Electrica

A minha parente tem uma ave gallinacea.

PANASCAS

Dupla

Este peixe é uma ave-2.

JOÃO DA CIDADE

Artigos a decifrar, 13.

R. Xavier da Silva
 Doenças da garganta, nariz e ouvidos
 CLINICA GERAL
 Das 3 ás 5—Rua da Palma, 133, 1.º

ANACLETO DE OLIVEIRA ++++
 ◆ ◆ MEDICO-CIRURGIÃO ◆ ◆
 Rua S. Vicente á Guia, 22, 1.º

Aluga-se

Grande Deposito
 — DE —
MOVEIS DE FERRO
 — E —
Golchoaria
 — DE —
 JOSÉ A. DE C. GODINHO
 —————
 54, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 56-Lisboa

AOS NOSSOS ASSIGNANTES E LEITORES

Esta redacção encarrega-se de mandar encadernar a 1.ª, 2.ª e 3.ª Serie do AZULEJOS, em panno chagrin, cabeçalho e letras douradas, ou qualquer côr á escolha do interessado, pela modica quantia de

600 RÉIS

A mesma encadernação em percalina

750 Réis

Os pedidos devem ser feitos a esta redacção, acompanhados da respectiva importancia.

Para as provincias augmenta o porte do correio.

UMA MUSICA PARA PIANO

BRINDES SEMANAES

Aos Nossos Assignantes e Annunciantes



2.500\$000 ou 1.200\$000

POR UM VINTEM!!!

Condições do sorteio

1.^a—Vêr se n'estes numeros



a N.^o

está contido o numero da *Sorte grande da Loteria Portugueza* de 25 de *Setembro*; se estiver, o possuidor d'este jornal tem direito ao *Decimo 1389* para a *Loteria Portugueza* de 2 de *Outubro* de 1908.

2.^a—A este sorteio tem direito apenas os *assignantes d'esta redacção*, sendo, portanto, excluidas todas as pessoas que comprarem ou assignarem o jornal aos nossos *Agentes e Depositarios*.

N.^o

3.^a—O assignante ou annunciante a quem pertencer o decimo será avisado por um postal enviado pela redacção.

O decimo 1388, para a loteria do dia 18 de Setembro, pertenceu ao assignante, Ex.^{mo} Sr. Eduardo Nery Motra — Dig.^{mo} Cabo de Infantaria 11 — Setubal.

O decimo 3863, para a loteria de 25 de Setembro, pertenceu ao assignante, Ex.^{mo} Sr. José Antunes Basílio — Castello Branco.

Por 300 réis qualquer pessoa pode assignar o "Azulejos" durante 3 meses e meio, tendo direito ao sorteio semanal de um decimo da loteria portugueza.

O "Azulejos" publica semanalmente, alem de interessantes e curiosos trechos em prosa e verso, gravuras, etc.

UMA MUSICA PARA PIANO